



Associação Catarinense de bibliotecários: 40 anos de serviços prestados na defesa e valorização da biblioteconomia Catarinense

Andreia Sousa da Silva
Daniela Spudeit
Evandro Jair Duarte
Jorge Moisés Kroll do Prado
Priscila Machado Borges Sena

Resumo: Este artigo relata parte da história da Associação Catarinense de Bibliotecários em 40 anos de atuação. Apresenta-se a importância do envolvimento político e das atividades voltadas ao *advocacy* na atuação profissional dentro de um percurso histórico de movimentos de classe no Brasil, como Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições. Em seguida é contextualizado o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, importante evento não somente para os profissionais catarinenses, mas também a todo o Brasil, visto sua maneira diferenciada de discutir a atuação profissional em suas trinta e três edições. A Revista da ACB, o único periódico científico administrado por uma associação profissional, também é apresentada neste texto evidenciando parte dos avanços alcançados pelos bibliotecários. O artigo se encerra elencando as principais demandas e desafios para os seus próximos anos de atuação.

Palavras-chave: Associação. Biblioteconomia. Associativismo. Atuação profissional - Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos as profissões se desenvolveram a partir de influências do meio e também dos próprios sujeitos envolvidos. A forma como a Biblioteconomia, o Direito ou mesmo o Jornalismo evoluiu nos Estados Unidos, na Inglaterra ou no Brasil é diferente pois depende do tipo de legislação que respalda a atuação dos profissionais, bem como os fatores sociais, políticos e econômicos. Além disso, para se desenvolver, a profissão depende da atuação dos grupos envolvidos que são comunidades profissionais que compartilham normas, costumes, identidades e interesses acerca da profissão.



Abbott (1988) explica que cada profissão evolui de forma diferente e está em constante crescimento sofrendo influências do meio pois elas fazem parte de um sistema e são interdependentes. Cada profissão mantém o domínio e o controle de uma “jurisdição” dedicando-se a um conjunto de tarefas. A resistência ou a fragilidade dos laços jurídicos são consequências da prática profissional. As profissões estão em permanente disputa, pelo domínio de uma jurisdição específica para garantir sua atuação e seu espaço de trabalho. Deste modo, Diniz (2001) esclarece que toda profissão evolui a partir da atuação das escolas profissionais, da criação de leis e reservas de mercado pelo estado e entidades, regulamentação da profissão, pesquisas, eventos profissionais e a criação de associações profissionais que procuram garantir para seus membros, através da mobilização do apoio do estado, vantagens e privilégios com base nas credenciais educacionais (diploma).

Dessa forma, duas instituições legitimam as profissões: por um lado, as entidades de classe que mobilizam e garantem os privilégios da profissão e por outro, o Estado que apoia essas entidades e regulamenta a profissão. Nesse contexto, as associações de classe têm papel importante não somente para legitimar a profissão, garantir vagas de trabalho, mas principalmente para propor e executar ações que visem o fortalecimento, a visibilidade e a defesa (*advocacy*) da profissão e do profissional na sociedade.

O *advocacy* é um movimento que tem crescido e se valorizado cada vez mais dentro da Biblioteconomia para dar visibilidade aos serviços promovidos pelas bibliotecas, mas também em sua defesa e na valorização do trabalho do bibliotecário. Segundo Berg (2011) *advocacy* é uma das competências que o bibliotecário deve exercitar, deve ser capaz de advogar em favor de suas ideias e atividades.

As pessoas que podem advogar pelas bibliotecas são curadores, amigos, usuários, líderes institucionais, bibliotecários, estudantes e todos os indivíduos que “acreditam na importância do acesso livre e equitativo à informação em uma sociedade democrática” (ALA, 2008). Entretanto, mais do que somente acreditar no acesso, o *advocacy* também é um trabalho voltado para o reconhecimento profissional dos bibliotecários.



Nesta conjuntura, estão as associações de Biblioteconomia que buscam promover a profissão e as bibliotecas enquanto instrumentos para mudança social. Uma das associações de referência, com 40 anos de existência, é a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) que vem desempenhando este papel. Atualmente é uma das mais atuantes das quinze associações profissionais existentes no Brasil conforme Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2014).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar momentos importantes da história e da atuação da ACB em prol da Biblioteconomia catarinense. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental de acordo com os meios utilizados e conforme o objetivo é uma pesquisa descritiva.

2 A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

De acordo com Souza (2009), o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1911 pelo Decreto n.8.835 na Biblioteca Nacional, porém iniciou somente em 1915 em meio às contradições políticas, econômicas e sociais sem nenhum recurso orçamentário. Na década de 30, foi criada a primeira associação profissional, a Associação Paulista de Bibliotecas. Foi em meio a períodos de instabilidade econômica e transformações políticas que outros cursos e associações surgiram no Brasil.

Em Santa Catarina, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina foram criados em 1973. Exatamente dois anos depois da criação dos dois cursos, houve no dia 15 de março de 1975, no Oscar Palace Hotel em Florianópolis, o primeiro encontro de profissionais empenhados em criar uma associação profissional (APBC, 1975). Na década de 70, já existia associações profissionais da Associação Paulista de Bibliotecas (criada em 1938), Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (1952), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB (1959), Associação dos Bibliotecários de



Minas Gerais (1960), Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (1962) e a Associação de bibliotecários do Ceará (1963)¹.

Com o objetivo de representar os profissionais e lutar pela classe, a então Associação Profissional de Bibliotecários Catarinense (APBC) teve sua primeira diretoria eleita em 20 de março de 1975, com Dário Rodrigues de Carvalho, como presidente, e Márcia Pereira Veras, como vice-presidente, no qual defendiam que a união e a composição de grupos pudessem causar mais impacto na sociedade e assim garantir o espaço do Bibliotecário em Santa Catarina (APBC, 1975). Em 31 de março de 1981 a APBC passou a se chamar ACB, por sugestão do então presidente da FEBAB, Antonio Gabriel. (APBC, 1981).

Um dos primeiros eventos realizados foi o Encontro Catarinense de Bibliotecários, que aconteceu entre os dias 12 e 19 de outubro de 1978. Em 1980, foi promovida em parceria com a Fundação Catarinense de Cultura, um curso intitulado “Conservação de Bibliotecas” e no mesmo ano começou a realizar palestras nas escolas para alunos do segundo grau para difundir a profissão (COLETÂNEA, 1978-80).

No dia 12 de janeiro de 1981 ocorreu a palestra “Informação e Democracia”, ministrada por Judith Rebeca Schleyer, num momento político crucial para o país (ACB, 1981). Neste mesmo ano, foi realizado na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca o primeiro Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, nos dias 26 a 28 de outubro, cujo tema foi “Bibliotecas públicas, bibliotecas escolares e bibliotecas de empresa” (ACB, 1997). O Painel, maior atividade promovida até hoje pela ACB, surgiu em 1981 com o objetivo de ser um evento permanente, “gerador de retroalimentação informacional, através da troca de experiência de seus participantes, bem como oportunizando a recepção de profissionais, cientistas e pesquisadores de diferentes partes do estado e do país” (ACB, 1997).

No ano de 1981 cria-se o Boletim ACB (1981), com divulgações da associação e de profissionais atuantes na área. Junto com o Painel, desse mesmo ano, surgiu a Coletânea Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, que publicava os artigos apresentados no evento com a subdivisão dos três eixos temáticos acima citados

¹ Conforme tabela http://sisconeve.com.br/Uploads/CBBB15/Trab14400193820150330_000000.pdf



(COLETÂNEA, 1981). Na década de 90, esta passou a se chamar Revista da ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, única revista mantida por uma associação profissional da área no país que divulga relatos de experiências de bibliotecários de vários locais do país e também serve como canal de disseminação das pesquisas que envolvem a Biblioteconomia brasileira.

Para uma atuação ampla e defesa de diferentes interesses, foram criados os grupos especializados, órgãos técnicos, consultivos e de assessoramento, vinculados à Diretoria para acompanhar minuciosamente cada área especificada. Desta forma, surgiram cinco grupos: Grupo de Bibliotecários da Área Escolar (GBAE); Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICS); Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina (GIDJ); Grupo de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina (GBP); Grupo dos Acadêmicos de Biblioteconomia de Santa Catarina (GAB).

Além disso, Santos (2009) explica que a entidade também desenvolve anualmente a semana do Bibliotecário, promovendo palestras e mesas redondas onde são discutidos assuntos referentes à situação atual dos Bibliotecários e em sua sede mantêm atualmente um acervo de livros e revistas científicas que ficam à disposição dos profissionais e estudantes para consulta local.

Atualmente, ACB com 40 anos de existência, é uma entidade de caráter cultural e social, sem fins econômicos, reconhecida como de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 5.539/79 que tem como missão “Congregar a classe bibliotecária, aprimorar competências e fortalecer a categoria no Estado de Santa Catarina” e visão “Ter uma atuação ampliada em todas as regiões do Estado de Santa Catarina, representando a classe junto à sociedade”².

A associação visa a educação continuada profissional, promovendo cursos, eventos, palestras e socialização de boas experiências e práticas profissionais para atualização permanente. Entre as principais ações, pode-se citar a realização do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina e a edição de uma revista eletrônica de caráter profissional e científico, apresentados a seguir.

² Disponível em <http://acb.emnuvens.com.br/missao/>.



2.1 O Painel Biblioteconomia em Santa Catarina

A ACB desde a sua criação promove eventos com a intenção de fortalecer a categoria promovendo curso de aperfeiçoamento da mesma. Nessa linha, surgiu o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina em 1981. Esse evento, ocorreu em Florianópolis onde se congregou bibliotecários, estudantes, auxiliares de bibliotecas dispostos em compartilhar suas experiências, apresentando trabalhos com os temas que eram discutidos e aplicados na época. O Painel apresenta como objetivos³:

- Aprimorar a prática profissional dos bibliotecários catarinenses;
- Divulgar e compartilhar experiências, resultados de pesquisas e estudos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizada em Santa Catarina e em outras regiões do país;
- Promover debates que contribuam para a realização de projetos que promovam a cidadania, responsabilidade e inclusão social;
- Socializar práticas e vislumbrar oportunidades de intervenção política da classe bibliotecária catarinense, projetando ações relacionadas ao fazer profissional/político.

Esse evento se constitui como um evento de caráter estadual, sendo o maior evento organizado anualmente pela ACB desde 1981, com exceção de 1983 e 2013, que não ocorreu porque foi realizado em Santa Catarina o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação (CBBB) organizado pela ACB em parceria com a FEBAB.

Desde o seu surgimento, diversos temas foram abordados, todos relacionados à realidade de cada época, sempre buscando contextualizar os temas mais discutidos em cada ano em que foi realizado o evento. Em 1981, na primeira edição do Painel, o tema foi “*Bibliotecas públicas, bibliotecas da área de ensino, bibliotecas de empresas*”. Em 1982, o tema foi Pesquisa em Biblioteconomia, em 1989 discutiu-se “Experiências com novas tecnologias aplicadas e à informação e à análise

³ Disponível em <http://acb.emnuvens.com.br/painel-biblioteconomia-de-santa-catarina/>



documentária”, em 1992 a “A automação/informatização na Biblioteconomia e Ciência da Informação” foi tema do painel, em 1995 o debate girou em torno do “Capacitação profissional para o próximo milênio”, em 1997 “Informação, sociedade e ética” foi o tema do evento, em 2004 o tema foi “A visão e o fazer empreendedor do profissional da informação”, em 2007 o tema de discussão girou em torno de “Acessibilidade à informação: tecnologias e práticas inovadoras”, em 2010 “Tecnologias e pessoas: a base de inovação em Gestão da Informação” foi o tema debatido.

Em 2014, a diretoria decidiu não só fortalecer as ações da ACB nas principais regiões do estado, mas descentralizar o evento proporcionando assim o acesso para os bibliotecários de outras regiões do estado. A região escolhida foi a região serrana, onde a Diretora Serrana coordenou uma comissão organizadora constituída de bibliotecários da região. O tema do Painel neste ano foi “*Redes de Conhecimento, mídias e sistemas de informação: inovação e colaboração*”. Foi nesse evento também que se aprimorou a estrutura do evento. Além das mesas redondas e apresentações de trabalho, foi incluído os grupos de discussão com temas específicos onde os participantes podem assistir às experiências de cada colega convidado, constituído também de mediadores e relatores.

No ano de 2015, na sua 33 edição, o Painel teve como tema “*Além das paredes das bibliotecas: evolução da atuação bibliotecária nos últimos 40 anos*” em uma edição comemorativa alusiva aos 40 anos da ACB. Realizado em Joinville, maior cidade do estado de SC, o evento foi considerado um dos melhores realizados pelos participantes ultrapassando o número de 180 participantes, inclusive com a participação de colegas de outros estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Brasília e Espírito Santo.

2.2 A Revista da ACB

No ano de 1981 tem-se o primeiro registro do Boletim ACB, como sendo o volume 1 de uma série de publicações que seguiriam os longos anos de ativismo da



Associação Catarinense de Bibliotecários. À época, na comissão do Boletim estavam Maria Eliane Fonseca Rodrigues, Maria Zulmira Porto Quites e Marília Ma. Damiani Costa Knoll. Este primeiro trabalho seriado trazia em seu contexto o editorial sobre “A consciência de ser bibliotecário”, entrevista com “Bibliotecários da UFSC e biblioteca universitária”, artigos sobre “Recursos audiovisuais” e “Sistema de bibliotecas públicas de Santa Catarina”, além de textos sobre: “arquivos”, “informes”, “agenda-ACB”, “notícias-ACB”, “notícias bibliográficas” e um especial sobre o “Plano de ação da ACB-1981-1983” (BOLETIM ACB).

O registro de publicação da “Coletânea do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina”, realizado em Florianópolis nos dias de 26 a 28 de outubro de 1981, com discussões sobre “bibliotecas públicas”, “bibliotecas na área de ensino” e “bibliotecas de empresa” marca o primeiro documento impresso em que organiza os textos do evento que se perpetua até o ano de 2015 (COLETÂNEA, 1981).

Assim sendo, o primeiro número da Revista ACB traz as discussões do 14º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, momento em que os participantes consideraram ser de fundamental importância que os dirigentes da ACB investissem na “[...] recriação de uma revista para ocupar o papel dantes desempenhado pelo Boletim ACB”. Os artigos refletem sobre a capacitação e atuação bibliotecária no contexto social em transformação com a inserção de tecnologias da informação nas práticas cotidianas de organização do conhecimento (OLIVEIRA [et. al.], 1996, p. 5).

Durante muito tempo as publicações da ACB foram realizadas por meio impresso, no período cronológico do ano de 1981 até 1995 como Boletim ACB. A partir do ano de 1996 os manuscritos encaminhados para a Associação passaram a ser recebidos, avaliados, editados e publicados com o título de Revista ACB, ainda impresso. No ano de 2005 todas as publicações passam a ser publicadas por meio digital, com a Revista ACB já na plataforma do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), por meio da digitalização e disponibilização dos números anteriores sendo feitas e colocadas à disposição dos leitores.

Durante o 24º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina foi lançada a revista em espaço aberto, a comissão editorial realizou um curso para manusear a plataforma



SEER e obteve o incentivo e apoio de Miguel Arellano e Ramón Fonseca do IBICT para o uso da editoração da Revista ACB (EDITORIAL, 2005).

Observa-se que durante os eventos do Painel Biblioteconomia, ideias têm surgido para contribuir com as transformações nos cenários de atuação profissional, a ACB recebeu o benefício dos participantes deste evento com a indicação de passar os escritos de seu boletim para uma publicação seriada em revista. Um periódico que desde sua inserção no meio digital tem contribuído para publicar o que estudantes, profissionais e cientistas relatam, escrevem na área a Ciência da Informação, nas subáreas da Biblioteconomia, da Arquivologia, entre outras tantas que a CAPES a qualifica.

Na plataforma da Revista ACB constam 32 publicações online, sendo que destas as dez primeiras são conversões retrospectivas, com a digitalização dos exemplares iniciais que eram impressos até 2004. Do ano de 2005 em diante elas são concebidas no meio digital e com a periodicidade sendo semestral.

Em 2015 a Revista ACB passa a publicar três números, sendo a sua primeira publicação em 12 de março, a segunda foi em agosto e a terceira em dezembro. Assim, seguirá no ano de 2016 ou até que uma nova equipe de editores assuma os trabalhos da revista e reavaliem a periodicidade adotada nas gestões anteriores.

3 OS DESAFIOS PARA ACB NO ESTADO

A partir da abordagem dos quarenta anos de história da ACB suscita-se alguns desafios em relação a continuidade de sua prestação de serviços na defesa e valorização da Biblioteconomia catarinense. Em parte em decorrência do próprio avanço da área no geral, bem como da atual conjuntura do Estado de Santa Catarina.

Nesta perspectiva, os desafios são inúmeros, a começar pela sustentabilidade da associação para manter e atrair novos associados. Mesmo diante de uma história de sucesso, a ACB como boa parte das associações depende das contribuições de seus associados, e a tarefa de manter e atrair novos envolve muitas articulações e atenção a todo o contexto socioeconômico.



Para tal, faz-se necessário a continuidade da realização de eventos, cursos e palestras que instiguem e atualizem os bibliotecários de Santa Catarina, fortalecendo sua identidade e contribuindo efetivamente para sua formação e atuação profissional.

A identidade profissional quando fortalecida confere ao bibliotecário habilidades particulares de reconhecimento ao seu fazer. Sobre isso, Souza (2014, p.1) menciona que independente da época ou área geográfica onde nasceu, uma pessoa “[...] se destacará em uma ou mais habilidades pela qual poderá ser reconhecida”.

Souza (2014) afirma ainda, que houve uma mudança profunda no caráter do trabalho e dessa forma, há o estabelecimento de uma situação em que os detentores de conhecimento necessitam adotar atitudes que suscitem da aceitação de que possuem algo em comum, “[...] e que deles dependerá a postura que levará a um reconhecimento e valorização por terceiros dessa mercadoria” (SOUZA, 2014, p. 2).

É notória a necessidade de valorização e reconhecimento da atuação bibliotecária por parte da sociedade e em particular, por parte de Santa Catarina. Essa necessidade é uma busca envolta em um processo político. Segundo Souza (2014, p. 3), Aristóteles já afirmava que “[...] é no espaço político que é constituído o caminho para a conquista do bem”, e que “[...] esse bem é o reconhecimento e a valorização do seu saber fazer e do seu fazer.”

Nesse contexto, a ACB anseia também a conquista de mais espaço político em Santa Catarina para dar voz aos seus bibliotecários catarinenses e valorização das bibliotecas enquanto um dos espaços de atuação desse profissional. Além de manter uma revista, organizar eventos e cursos, a ACB tem se preocupado nos últimos anos em fortalecer parcerias com a FEBAB, Conselho Regional e instituições de ensino para garantir que sua missão seja atingida para congregar a classe bibliotecária, aprimorar competências e fortalecer a categoria no estado de Santa Catarina.

Entretanto, existem outros desafios que se relacionam a ampliação da reserva de mercado no estado, o cumprimento e a efetivação da lei 12.244 em toda Santa Catarina, estabelecimento de políticas públicas de leitura e cultura que beneficiem a população e coloquem as bibliotecas como espaço de construção do conhecimento e acesso à informação para a população, a ampliação de ações voltadas para as necessidades



sociais e educacionais da população catarinense, a criação de uma rede de de bibliotecas públicas na capital, entre outras ações que devem ser realizadas por meio de parcerias para melhorar o acesso à informação, democratização do conhecimento e principalmente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses 40 anos, a ACB cresceu junto com a Biblioteconomia catarinense sempre com o apoio das duas escolas de Biblioteconomia no estado, do Conselho Regional e de vários parceiros. Por meio de trabalho voluntário buscaram abrir espaços para os bibliotecários e também defender os interesses da profissão no Estado atuando nos campos social, educacional, gerencial e tecnológico.

Sua atuação é diferenciada se a compararmos com demais associações da classe de bibliotecários, uma vez que foi a primeira a criar um periódico científico e a manter um dos eventos mais conhecidos no Brasil, chegando em sua 34ª edição em 2016.

Mesmo sendo um estado pequeno, Santa Catarina apresenta demandas e desafios que também são percebidos em outros estados maiores, como a valorização profissional. São atividades que demandam um trabalho em conjunto, apoiado por outros órgãos da classe, mas, principalmente, pelos bibliotecários.

Abstract: This article tells a little of the Association of Santa Catarina Librarians in 40 years of operation. Presents the importance of political involvement and activities aimed at advocacy in professional activities within a historical path of class movements in Brazil, as Brazilian Federation of Library Association and Institutions. Next is contextualized the Library Panel in Santa Catarina, important event not only for the Santa Catarina professionals, but also to all of Brazil, as its differentiated way to discuss the professional performance in their thirty three editions. The Journal ACB, the only scientific journal run by a professional association, is also presented in this paper showing of the progress made by librarians. The articles ends with the main demands and challenges for their coming years of operation.

Keywords: Advocacy. Association. Librarianship. Professional activities - Santa Catarina.



REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The system of professions**: an essay on the division of expert labour. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS CATARINENSE. Ata da primeira reunião realizada no dia 15 de março de 1975. Livro 1.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS CATARINENSE. Ata da segunda reunião realizada no dia 20 de março de 1975. Livro 1.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS CATARINENSE. Ata da décima terceira assembléia geral ordinária da APBC realizada no dia 31 de março de 1981. Livro 1.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS (ACB). **Nossa história**. São José, 2011. Disponível em <http://acb.emnuvens.com.br/historia-da-acb/>

_____. **Livro de Registros de Cursos e Palestras da ACB**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 1981.

_____. **Livro de Atas das Reuniões do Painel Biblioteconomia em SC**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 1997.

ALA. American Library Association. **Manual das pessoas que advogam pelas bibliotecas**. Traduzido por FEBAB. 3. ed. c2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Advogando%20pela%20biblioteca.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

BERG, Albert Jan van den. **Arbitragem advocacy em tempos de mudança**. Hardcover, 2011.

BOLETIM ACB. Florianópolis, v.1, n.1/2, p. 1-44, jan./jun., 1981. Datilografado.



COLETÂNEA de Registros de planos de atividades da diretoria da APBC. Florianópolis: Associação Profissional de Bibliotecários Catarinenses, 1978-80.

COLETÂNEA do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, 26 a 28 de outubro de 1981.

DINIZ, Marli. **Os donos do saber:** professores e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

OLIVEIRA, Amélia Silva de [et. al.]. Editorial. **Revista ACB:** v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/issue/view/22>>. Acesso: 14 dez. 2015.

EDITORIAL. **Revista ACB:** v. 10, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/issue/view/32>>. Acesso: 14 dez. 2015.

FEBAB. **Associações filiadas.** São Paulo, 2014. Disponível em http://febab.org.br/?page_id=108. Acesso em 28 mar. 2015.

SANTOS, Daiane dos. **Criação e desenvolvimento da ACB: sua finalidade e ações desenvolvidas.** Florianópolis, 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia). – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 84 f. Disponível em: <<http://www.cin.publicacoes.ufsc.br/tccs/cin0020.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

SOUZA, Francisco da Chagas. Ética Profissional Bibliotecária: a codificação das boas práticas. In: SOUZA, Francisco das Chagas; SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira. **Práticas éticas em bibliotecas e serviços de informação: investigações brasileiras.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

_____. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX.** 2.ed.rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.



Informações dos autores:

Andreia Sousa da Silva

Mestranda em Ciência da Informação – UFSC

E-mail: andreia.ssilva@gmail.com

Daniela Spudeit

Professora no Departamento de Biblioteconomia – UDESC

E-mail: danielaspudeit@gmail.com

Evandro Jair Duarte

Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

E-mail: dujaev@gmail.com

Jorge Moisés Kroll do Prado

Doutorando em Ciência da Informação – UFSC

E-mail: jorge.exlibris@gmail.com

Priscila Machado Borges Sena

Doutoranda em Ciência da Informação – UFSC

E-mail: priscilambs@gmail.com

